

Manifestação da linguagem humana em ‘Memes’: mecanismos linguístico-discursivos

Human language manifestation in 'Memes' ‘emojis’: linguistic-discursive mechanisms

Francelino Wilson

Universidade Púnguè

<https://orcid.org/0000-0003-3941-9928>

fradwilson2@gmail.com

Cadeado Oliveira Cadeado

Universidade Púnguè

<https://orcid.org/0000-0002-6154-9094>

ccadeadooliveira5@gmail.com

RESUMO

Com o advento da imprensa e das tecnologias de informação e comunicação, novas formas de manifestação da linguagem humana tendem a surgir, com realce, para o espaço cibernético. Trata-se de géneros discursivos que atendem a necessidades comunicativas dos usuários das redes sociais para fomentarem debates, expressarem opiniões, ira, entre outros. O presente estudo procura explorar ‘Memes’ do quotidiano no Facebook, a maior rede social da atualidade, com o propósito de compreender os mecanismos linguístico-discursivos de que se constituem. Para tal, faz-se a análise de alguns ‘Memes’ do contexto moçambicano para, em seguida, apresentar os mecanismos linguístico-discursivos de que se revestem. Faz-se uma descrição marcadamente qualitativa, alicerçada em técnicas documentais e bibliográficas, a partir de trinta (30) ‘Memes’ extraídos do Facebook, pelo telemóvel de um dos autores, em 2021. Da análise, foi possível apurar que os ‘Memes’ são construídos com recurso a vários mecanismos linguístico-discursivos, entre os quais, a prosódia e os ideofones, a variação alofónica, a construção lexical, expansão de sentido e linguagem coloquial, a metáfora e a anáfora lexical, a vocativização metonímica e a iconografia, consoante as competências linguística e comunicativa dos seus usuários.

Palavras-chave: Facebook; linguagem humana; ‘Memes’; recursos linguístico-discursivos; competência linguístico-comunicativa.

ABSTRACT

As the advent of the press and technologies of information and communication, new forms of expression of human language tend to emerge, with emphasis, to cyberspace. These are discursive genres that meet the communicative needs of users of social networks to encourage debates, express opinions, anger, among others. This study seeks to explore everyday ‘Memes’ “emojis” on Facebook, the largest social network today, with the purpose of understanding the linguistic-discursive mechanisms of which they are constituted. To that, we analyze some 'Memes' from the Mozambican context so that next we present the linguistic-discursive mechanisms they cover. A markedly qualitative description is made, based on documentary and bibliographic techniques, based on thirty (30) 'Memes' extracted from Facebook, by one of the authors's mobile phone, in 2021. From the analysis, it was possible to ascertain that the 'Memes' they are constructed using various linguistic-discursive mechanisms, including prosody and ideophones, allophonic variation, lexical construction, expansion of meaning and colloquial language, metaphor and lexical anaphora, metonymic vocalization and iconography, depending on the linguistic and communicative skills of its users.

Keywords: Facebook; human language; 'Memes'; linguistic-discursive resources; linguistic-communicative competence.

1. Introdução

A competência comunicativa do falante permite-lhe articular a linguagem de formas cada vez mais criativas, dando lugar a diversos géneros textuais e discursos de toda a ordem, consoante a sua intenção de comunicação. E, com o advento dos meios de comunicação social e da internet, a linguagem tem tomado feições inovadoras à “velocidade” da luz. Um destes géneros discursos recentes tem por nome ‘Meme’ (entre outros, CALIXTO, 2019; CARVALHO et al., 2012; FERREIRA et al., 2019; FILHA & ANECLETO, 2017; GUERRA & BOTTA, 2018; NETA, 2017). Embora tenha sido estudado em outras latitudes, abordagens a sua volta são quase inexistentes em Moçambique.

Também se sabe que a tecnologia tem afetado de forma positiva diversas áreas da sociedade, quer seja, na indústria, na saúde, na educação, etc. Em pouco tempo, as redes sociais – a face mais exposta do desenvolvimento tecnológico, acessíveis na palma da mão – tomaram conta das pessoas, em instituições públicas, empresas privadas e/ou no seu aconchego familiar. Elas são espaços privilegiados de interação social, tanto para a problematização de assuntos quotidianos, entretenimento, muitas vezes despoletando em discursos irónicos e humorísticos, através de uma criatividade linguística manifestada sob forma de ‘Memes’.

Nesta senda, torna-se necessário compreender os ‘Memes’ que circulam pelas redes sociais como novas maneiras de representação social, que interpretam elementos socioculturais, linguísticos e discursivos essenciais à linguagem humana. Trata-se de formas criativas de expressão da opinião pública, de debate de ideias, de revolta, de ira, entre outros, dos seus usuários. A flexibilidade que têm de fazer passar “ideias, brincadeiras, jogos, piadas ou comportamentos que se espalham através de sua replicação de forma viral” (FONTANELLA, 2009 *apud* HORTA, 2015:13), aliado a sua opacidade, desafia-nos a estudar os mecanismos linguístico-discursivos de que são revestidos.

O objetivo principal neste exercício é compreender os ‘Memes’ como géneros discursivos com próprios mecanismos linguístico-discursivos de manifestação da linguagem humana. Para tal, faz-se a análise de alguns ‘Memes’ do contexto moçambicano para, em seguida, apresentar os mecanismos linguístico-discursivos de que se revestem.

Este estudo é resultado de uma pesquisa feita a partir dos ‘Memes’ do Facebook, a maior rede social da atualidade, com realce para os que abordam conteúdos do quotidiano dos moçambicanos, coletados no ano de 2021, por meio de um aparelho celular/telemóvel de um dos autores. Motivou-nos o estudo, a oportunidade de estimular a leitura crítica dos ‘Memes’ para que se compreenda que eles podem ser um espaço de troca de experiências, de formação de opinião e de desenvolvimento do raciocínio crítico.

A prática mostrou-nos que, hoje, qualquer informação pode tornar-se num ‘Meme’: a fotografia de uma notícia, uma ilustração, uma frase, um vídeo, ou até mesmo coisas íntimas e

personais. Daí que tomamos por objeto trinta (30) ‘Memes’ (vide Anexo 1), do universo “infinito” que inunda o Facebook, para efeitos de análise. Assim, optamos por uma pesquisa exploratória de tipo qualitativo, com manipulação direta dos objetos estudados, visto que “o comportamento humano [a linguagem humana, no caso] é melhor compreendido no contexto social onde ocorre” (PIOVESAN & TEMPORINI, 1995:321). A abordagem é meramente descritiva, à luz da Análise do Discurso (e.o., CAREGNATO & MUTTI, 2006; DA SILVA, 2016; GUERRA & BOTTA, 2018; MELO, 2009; ORLANDI, 1994; POSSENTI, 1996; SOUZA, 2011), possibilitando um melhor desdobramento e exposição de um assunto pouco estudado, pelo menos em Moçambique.

Também nos servimos da pesquisa bibliográfica, que nos permitiu conhecer o que já se estudou sobre o assunto. “Ela [a pesquisa bibliográfica] é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e electrónicos, como livros, artigos científicos, páginas de *web sites*, etc.” (FONSECA, 2002 *apud* GERHARDT & SILVEIRA, 2009:37), possibilitando novas abordagens e conclusões inovadoras. Pela complexidade temática, foi necessário triangular áreas diversas, dentre elas, as ciências da comunicação, do discurso e da linguagem.

Com base nas fontes documentais extraídas do Facebook, i.e., os ‘Memes’, foi possível dispor categorias linguístico-discursivas, a merecer desenvolvimento nas próximas linhas. Esta seleção baseou-se essencialmente nos mecanismos linguístico-discursivos de que os ‘Memes’ são formados (e.g., prosódia e ideofones, variação alofónica, iconografia).

Na atualidade, os ‘Memes’ têm ganho destaque nas redes sociais e no quotidiano das sociedades¹. Como se disse, tornam-se num meio importante para exprimir juízos sobre temas da atualidade, desenvolvendo o senso crítico a respeito da situação vivenciada em Moçambique, i.e., guerras, violações, *lambebotismo*, nepotismo, corrupção, alto custo de vida, baixa renda, pobreza, entre outros.

2. O género discursivo ‘Meme’

Nesta seção ocupar-nos-emos da teorização dos ‘Memes’, i.e., seu conceito, surgimento, tipificação, deslocamento, espaços de manifestação, entre outros. Trata-se de uma caracterização do objeto para posterior descrição.

O termo ‘Meme’ foi cunhado pelo biólogo Richard DAWKINS, pela primeira vez em 1976 (MARTINO, 2015; RECUERO, 2009), para quem o ‘Meme’ era tido como replicador de ideias, de

¹ Espaços de relações de forças políticas, económicas, culturais, etc., de diversas formas de exploração humana e de criação de laços de solidariedade, construídos pelo universo masculino e marcados pela dominação patriarcal e branca, pautados por uma lógica neoliberal, não se limitando a fronteiras territoriais (PESSOA, 2021 *apud* DA SILVA, [s.d.]:s.p).

cultura, etc. Mais tarde, a manifestação ganha espaço na internet. Aqui são “identificados como uma produção composta por imagens, por figuras, fotografias, frases, palavras-chave ou qualquer outro elemento que apresente um conteúdo irónico ou humorístico que se propague ou se replique na rede” (SILVA, 2016 *apud* FERREIRA et al., 2019:119). Neste meio, eles não perderam a sua característica replicativa, pelo contrário, a isso apelidou-se ‘viralizar’.

Da palavra grega *mimeme*, utilizada com o significado de imitação, GUERRA & BOTTA (2018:4) sustentam a ideia de que DAWKINS usa o termo como um replicador, porém no sentido de transmissão cultural, expansão de ideias, multiplicação de sentidos. Esta ideia é secundada por TOLEDO (2009) *apud* HORTA (2015:32), para quem “toda a cultura, todos os comportamentos sociais, todas as ideias e teorias, todo comportamento não geneticamente determinado, tudo que uma pessoa é capaz de imitar ou aprender com uma outra pessoa é um meme”.

O facto de passar de uma pessoa para outra faz do ‘Meme’ um elemento cultural, cabendo no seu pacote acontecimentos históricos, canções, hábitos, habilidades, invenções e maneiras de fazer coisas copiadas de outrem. Também podem ser ideias, melodias, *slogans*, modas de vestir, maneiras de fazer ou de construir que se propagam de uma pessoa para outra, dentro de uma cultura.

Os ‘Memes’ são comumente entendidos como piadas, indiretas que o indivíduo se serve contra o seu alocutário. Com as montagens ou piadas, os ‘Memes’ atendem a necessidades comunicativas dos internautas, pois sabe-se que, na atualidade, vive-se na era global, onde as pessoas trocam informações, divertem-se, de forma rotineira, com recurso às redes sociais.

2.1 ‘Memes’ e Redes sociais

Atendendo e considerando que o nosso estudo teve como “cena de atenção compartilhada” (CEZARIO; MARTELOTTA, 2013) a rede social Facebook, torna-se necessário fazer alguma abordagem a esse respeito.

O primeiro registro da palavra ‘Meme’ na internet data de 1998 (FERREIRA; VILLARTANEDER; COE, 2019; HORTA, 2015). Neste meio, os ‘Memes’ cumprem as funções de linguagem comuns a qualquer ato ilocutório, designadamente, expressam opiniões, com o objetivo de validar ou refutar certos factos.

Dado que as redes sociais “constituem-se mediante à agrupação de membros de uma comunidade, o que se caracteriza pelo contacto directo e frequente de seus membros, assim como seus objectivos em comum” (RIBEIRO, 2015:53), os ‘Memes’ têm se mostrado géneros discursivos preferenciais destes espaços. Segundo a autora, “quando os sujeitos interagem entre si em redes sociais, através dos memes, por exemplo, centram-se em acções discursivas, a partir da problematização de temas, opiniões, argumentos, etc.” (RIBEIRO, 2015:53).

Entretanto, a partir dessas interações, a ação comunicativa em ‘Memes’ pode ser estabelecida no momento em que os interlocutores, por atos ilocutórios, chegam a um entendimento mútuo. Sem prejuízo do dissenso, sendo este uma estratégia argumentativa (Amossy, 2017; XXXXXXXX), os ‘Memes’ fluem nas redes sociais.

No Facebook, o ‘Meme’ é replicado a partir de *likes*/gosto e *share*/compartilhar, a medida em que, quando o usuário aciona a opção *share*, ele pode ainda incluir um comentário ou uma mensagem pessoal acima do conteúdo compartilhado, o que revela o seu ponto de vista sobre esse conteúdo. Esta mensagem pode, inclusive, incidir em mudanças no próprio ‘Meme’ ou mesmo revelar a sua replicação ou criação de um outro ‘Meme’.

Portanto, o ‘Meme’, no Facebook, “convida ao estudo sociológico de formas mais actualizadas da apresentação do eu e das relações sociais à distância” (RIBEIRO, 2015:67). No caso em apreço, mecanismos como a vocativização metonímica, como veremos lá mais a diante, apontam a figura do Outro como sujeito de ação. Trata-se de uma forma de responsabilização do Outro por determinadas coisas que, por inercia ou «deixa andar», eximiu-se de as cumprir sendo este seu dever.

Em espaços de interação pública na internet, os ‘Memes’ subtipificam-se em *desenhomemes*, *textomemes*, *fotomemes*, *videomemes* e *image macros* (NETA, 2017:5). Não se tratam estas de categorias estanques, pois, muitas vezes, os ‘Memes’ intercambiam-se entre si, tornando-se ainda mais difícil classificá-los.

Sendo o tipo mais difundido, provavelmente dada a facilidade de criação e difusão, além do inegável apelo visual que carrega e rápida construção de sentido, os *image macros* correspondem “a uma indefectível estrutura imagética-textual em frame único que carrega uma qualidade icónica” (NETA, 2017:5). Dada a sua popularidade e expressão, por vezes chegam a ser estampados em camisetas (cf. Figura 1), saindo das redes sociais para outros meios públicos de mobilização de massas. A ênfase destes quadrinhos no humor e nos temas menores típicos da internet é permeada por uma estética de bonecos palitos e de traços grosseiros, cheia de interferências visuais.

Figura 1. Exemplo de um ‘Meme’ *image macro*

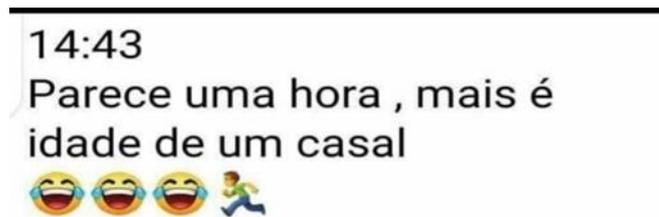


Fonte: Rede social Facebook (2021)

Outra forma mais comum de propagação memética recorrente na *Web* tem que ver com a apropriação de unidades linguísticas/textuais pelos usuários da internet, daí a designação *textomemes*

(cf. Figura 2), “a partir do uso de um código escrito e de um formato de texto pré-estabelecido, vão sendo replicados, reapropriados, recontextualizados; em suma, modificando-se ao longo do caminho” (NETA, 2017:7). Dadas as possibilidades de mudança (de forma) ao longo do trajeto, são equiparáveis a formas dialetais de um mesmo enunciado (e.g., conjunção adversativa “mas” > quantificador existencial “mais”).

Figura 2. *Exemplo de um textomeme*



Fonte: Rede social Facebook (2021)

Até então, discutimos sobre o surgimento dos ‘Memes’ e seus deslocamentos ao longo do tempo. No próximo ponto, são discutidas algumas posições sobre os ‘Memes’ como gênero discursivo e linguístico usado pelos internautas na atualidade.

2.2. “Meme”: um gênero linguístico e discursivo

Dado o interesse que o estudo suscita, tendo como principal desiderato compreender os ‘Memes’ como mecanismos linguístico-discursivos de manifestação da linguagem humana, é inevitável fazer alguma abordagem prévia sobre a matéria, à luz da literatura.

Gêneros de discursos são todos os enunciados construídos, a partir dos quais nos comunicamos e interagimos socialmente. “Estes estão por toda parte, todas as esferas sociais possuem textos específicos, que são relativamente padronizados e tendem a circular em determinado campo discursivo” (CARVALHO et al., 2012:s.p). As autoras enumeram o humor, retórica, palestra, piada, bate-papo, resenha, teatro, romance, conto, crônica, artigo de opinião, reportagem, editorial, fábula, artigo de divulgação científica, carta pessoal, bilhete, notícia de jornal, panfleto, cartaz, entre outros.

A diversidade desses gêneros deve-se ao facto de eles variarem conforme as circunstâncias, a posição social e o relacionamento pessoal dos parceiros através da linguagem. No entanto, para além dos gêneros discursivos acima mencionados, um outro gênero discursivo impõe-se na atualmente na internet, o ‘Meme’. Com ele, problematiza-se a atuação dos sujeitos nessas novas esferas públicas, espelhos de uma sociedade conectada em rede, com rápida circulação de informações, em circuito viral.

De acordo com RITTER (2020), o ‘Meme’ como género discursivo surgiu para dar voz a quem deseja expressar suas opiniões, daí a quantidade de releituras de uma mesma imagem, foto, vídeo, comentário em rede social. Neste contexto, os ‘Memes’ são vistos como novas ferramentas, mais voláteis, que viralizam a informação em pouco tempo nas redes sociais.

Portanto, os ‘Memes’ como género do discurso atendem a necessidades sociais vividas pelos sujeitos no seu dia-a-dia para práticas de certas mudanças cognitivas, tanto a nível científico, político, jurídico, religioso, social, como económico. Nalgum momento, eles servem de protestos contra uma ação social, política, etc., nas redes sociais.

Outro sim, compreender o ‘Meme’ como um género linguístico é, *a priori*, ter conhecimento do mundo; é saber que as coisas se fazem de sentido. A este nível, ressalta-se três pontos que fazem do ‘Meme’ um mecanismo da linguagem. Para HORTA (2015:64), estes pontos são:

- Primeiro, pelo seu carácter normativo, de formação de regras de funcionamento que os caracterizam enquanto tais;
- Segundo, pelo seu aspeto social, de partilha, o que faz dele uma forma de comunicar: se pensamos o ‘Meme’ como linguagem, podemos imaginar a existência de falantes dessa língua(ge); e
- O terceiro ponto tem que ver com a maneira de dar sentido (ou novos sentidos) às coisas do mundo, de ressignificar informações, imagens, vídeo, textos.

Acrescida a essa ideia, “uma das principais características do texto-piada é a sua estruturação, marcada pela oposição entre os elementos antecedente e conseqüente, cujas bases distribuem-se pelos níveis fonético-fonológico, morfossintático e semântico” (GIL, 1995:111). Este conjunto de propriedades deve constituir a condição necessária e suficiente para que um texto seja considerado uma piada. É claro que, para encontrar esses níveis ou categorias linguísticas em ‘Memes’, devemos possuir as competências linguísticas e comunicativas que englobam os conhecimentos e as capacidades lexicais, fonológicas, morfossintáticas e semânticas, bem como outras dimensões da língua enquanto sistema.

MAPASSE (2020) compreende que o domínio das competências ora referidas por parte do falante é responsabilidade da escola, pelo menos em contextos predominantemente de português língua não materna (PLNM), como é o caso de Moçambique. Nas suas palavras:

A escola, tomando em consideração os comportamentos resultantes de valores sociais, culturais e simbólicos que caracterizam Moçambique, deve assegurar não só o domínio linguístico da norma-padrão do PE – competência linguística, mas também que os aprendentes se expressem com clareza e que saibam adequar o seu discurso às diferentes situações de comunicação, sem descurar as normas que

constituem o *continuum* polietal do português – competência comunicativa, ou seja, o domínio de capacidade discursiva, sociolinguística e estética para fazer o uso da língua, proporcionando aos aprendentes “oportunidades para desenvolverem estratégias de interpretação e uso da linguagem tal como é usada realmente” (Zimmerman 1997: 14) (MAPASSE, 2020, p. 144).

Neste sentido, a componente linguística da competência comunicativa “relaciona-se com a qualidade dos conhecimentos sobre a língua, com a sua organização cognitiva, com o seu armazenamento e a sua acessibilidade” (CONSELHO DA EUROPA, 2001 *apud* DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE LÍNGUA E CULTURA, 2017:30). Estas competências são seguidamente discutidas por MENDONÇA (2018:15):

- A competência fonética faz apreciação dos sons da fala, os sons fisicamente produzidos e apreendidos;
- A competência fonológica é a compreensão das diferentes formas como a linguagem oral pode ser dividida em componentes menores manipuláveis;
- A competência morfológica está associada à reflexão e manipulação intencional da estrutura morfológica da língua, mas também à formação das palavras, à sua flexão e função, assim como às relações que desempenham nas frases;
- A competência sintática implica a reflexão sobre a estrutura sintática da língua e o controlo deliberado da sua aplicação, ou seja, baseia-se na reflexão e no controlo intencional sobre os processos relativos à organização das palavras para a produção e compreensão de frases;
- A competência semântica procede ao estudo do significado das unidades linguísticas, lida, portanto, com o significado, i.e., com a face não manifesta do signo linguístico. Investiga um objeto de estudo não material, não manifesto (no que se distingue da fonética, da morfologia e da sintaxe);
- A competência pragmática diz respeito ao uso funcional dos recursos linguísticos (valores enunciativos dos atos verbais e dos seus efeitos no interlocutor), bem como ao domínio do discurso, da coesão e da coerência, à identificação de tipos e formas de texto, à ironia e à paródia.

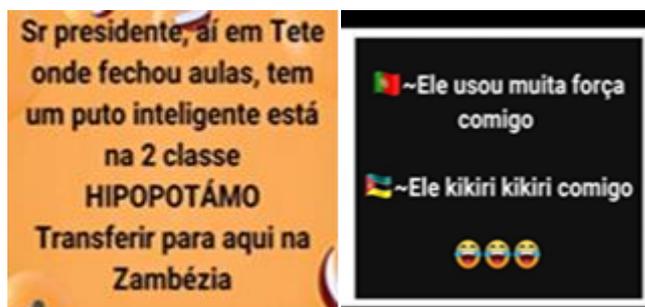
Como áreas passíveis de descrição, em uma língua natural, não só, estes campos operacionalizam mecanismos de construção dos ‘Memes’ de capital importância o seu entendimento, à luz da linguística moderna.

3. ‘Meme’: uma construção linguístico-discursiva

A análise de parte dos trinta ‘Memes’ convocados para a amostra do estudo (vide Anexo 1), nos sugere mecanismos de construção deste género discursivo cuja leitura não deixa de ser interessante para os desdobramentos da linguística. Como fizemos referência em linhas anteriores, a análise que se segue obedece a critérios linguístico-discursivos.

As primeiras peças meméticas aqui trazidas (cf. Figuras 3 & 4) remetem-nos ao domínio dos sons, i.e., relativamente à prosódia – no que tange à entoação (DELGADO-MARTINS, 1988; FREITAS; SANTOS, 2001; MALMBERG, 1954) –, no primeiro caso, e ao ideofone (NGUNGA, 2014; NGUNGA; SIMBINE, 2012), no segundo. A deslocação da proeminência da voz da antepenúltima sílaba (proparoxítone) <hipo[pó]tamo> para a penúltima (paroxítone) <hipopo[ta]mo>, numa leitura viva de um aluno da 2ª Classe do Sistema Nacional de Educação (SNE), engatilha o rizo e conseqüente viralização do vídeo nas redes sociais. Sabe-se que o português é uma língua proeminentemente grave, razão pela qual, por hipótese, tenha levado o menino à generalização, se tratando de aprendizagem da língua em classes iniciais.

Figuras 3 & 4. Prosódia e ideofones em ‘Memes’



Fonte: Rede social Facebook (2021)

A direita, <kikiri kikiri> é uma construção ideofónica, i.e., “espécie de palavras-imagem” (NGUNGA & SIMBINE, 2012:270) que, não só imitam os sons, a semelhança das onomatopeias, também descrevem os cenários sensoriais (de força, cor, luz, cheiro, etc.), procurando o seu enunciador, ao máximo grau possível, “(...) restituir uma imagem nítida e conferir a impressão viva dos conteúdos que enuncia por palavras” (THUMBO, 2003:8). Por outro lado, nesta imagem faz-se a diferenciação entre o Português Moçambicano (PM) (cf. (1a)) e português padrão (PE) (cf. 1b)), sendo o primeiro marcado por ideofones, uma característica comum das línguas bantu com que convive. Aliás, “as línguas bantas têm um vasto conjunto de elementos linguísticos que são essencialmente usados como instrumentos literários, dos quais o mais importante parece ser o *ideofone*” (MATUSSE, 1993 *apud* THUMBO, 2003:7, destaque nosso).

- (1) a. Ele *kikiri kikiri* comigo.
 b. Ele *usou muita força* comigo.

Outra situação que aponta para esta diferenciação dialetal entre o PM e o PE tem que ver com a variação alofónica que certos segmentos do inventário da língua estão sujeitos. As Figuras 5 & 6 espelham esta condição.

Figuras 5 & 6. Variação alofónica em ‘Memes’



Fonte: Rede social Facebook (2021)

As expressões «alfabeto de Nampula», na figura a esquerda, e «Nampula», a direita, remetem-nos, por si, para uma das variedades do PM, por sinal, marcada por fenómenos de desvozeamento em Obstruintes (XXXXXXX). De um trabalho de campo nas comunidades do Norte de Moçambique (entre elas, de Nampula), XXXXXXXX aponta para a variação alofónica, a seguir descrita, entre oclusivas (cf. (2a)) e fricativas (cf. (2b)), nesta variedade do português. Nos ‘Memes’, o fenómeno linguístico também se aplica no sentido inverso, i.e., consoantes [-voz] são realizadas com vibração das cordas vocais.

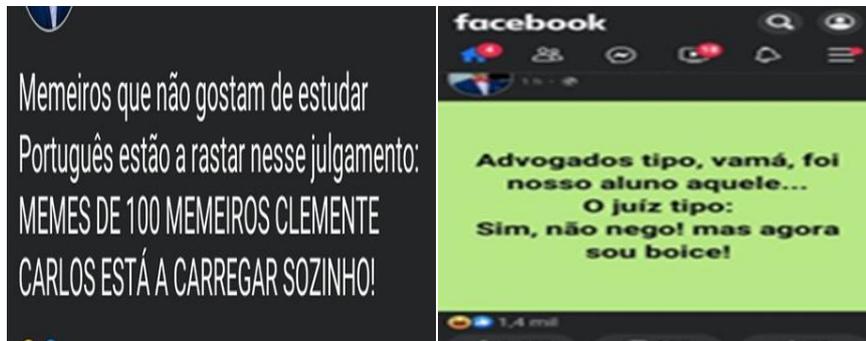
- (2) a. /b, d, g/ ~ [p, t, k]
 b. /v, z, ʒ/ ~ [f, s, ʃ]

Estas alterações na maneira de realização dos sons “têm originado, não obstante, julgamentos sociais dos seus falantes, manifestados sob a forma de *bullying*, discriminação social, injúria, etc., muito presentes na escola e nas redes sociais” (XXXXXXX). Por esta via, as redes sociais tornam-se palcos de julgamentos públicos, muitas vezes a pretexto dos dialetos ou variações sociais da língua.

Fenómeno análogo prende-se com a construção lexical e extensão de sentido, presentes em ‘Memes’. O primeiro tem que ver com processos de formação de palavras, dos quais, alguns previstos no sistema da língua e, outros, nem tanto (BARROS, 2007; GONÇALVES, 2010); e o segundo,

atribuição de novos sentidos a palavras existentes na língua (REITE, 2013:55). As Figuras 7 & 8 são exemplo disto.

Figuras 7 & 8. *Construção lexical, expansão de sentido e linguagem coloquial em ‘Memes’*



Fonte: Rede social Facebook (2021)

Numa primeira instância, o enunciador serve-se de mecanismos previstos no sistema da língua para o enriquecimento e expansão lexical, tal é o caso da verbalização denominal (e.g., *rasta_N* > *rastar_v*). Em termos de projeção de sentido, o verbo <rastar> em nada tem que ver com o nome predecessor, mas sim, remete-nos a novos sentidos (como “não ter sucesso”, “não ter nada”, o equivalente a <rochar>, na gíria juvenil), processo também designado por expansão de sentido (REITE, 2013). Segundo este autor, as extensões semânticas não são um processo exclusivo do PM, estão também presentes no PE, embora em menor grau.

Por outro lado, esta fala tipicamente juvenil² caminha lado a lado com marcas de discurso coloquial, presente em lexemas como “tipo”, “vamá”, “boice”, etc. Segundo a literatura, trata-se de bordões linguísticos nos diálogos informais, provocados pela rapidez da comunicação e “pobreza” lexical por parte de quem usa da palavra. “Vamá” é uma forma composta, como se demonstra em (3).

(3) *Vamá* (forma de falar dos jovens) = *vamos* (forma verbal) + *lá* (advérbio)

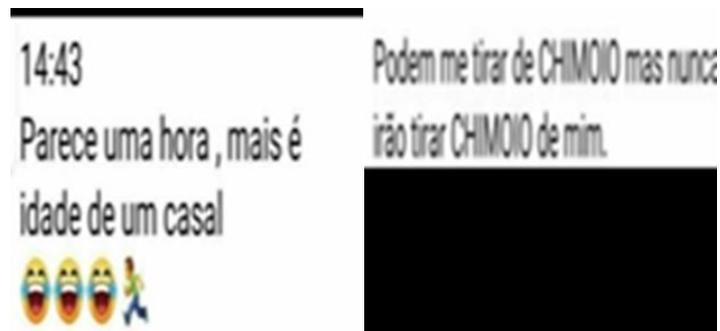
Por sua vez, “boice” remonta de um empréstimo do inglês *boss* ‘chefe’. Trata-se de um fenómeno inevitável em zonas de confluência linguística como Moçambique, onde o português convive com cerca de duas dezenas de línguas autóctones e outras tantas estrangeiras (e. o., CHIMBUTANE, 2015; FIRMINO, 2010; NGUNGA, 2011; NGUNGA & FAQUIR, 2012).

Outro mecanismo de que o enunciador se serve para construir discursos meméticos é relativo a construções metafóricas e anafóricas (cf. Figura 9 & 10). Com estes recursos, o sujeito construtor

² “As variedades sociais da língua têm que ver com grupos sociais ou comunidades de fala, uma vez estes dispõem-se em ‘camadas’ ou estratos, razão pela qual também são designadas por variação diastrática da língua” (Alkimim, 2012; Mateus, 2003 *apud* XXXXXXX).

do discurso serve-se da sua competência textual, apelando às suas faculdades mentais o emprego de recursos estilísticos e expressivos.

Figuras 9 & 10. *Metáfora e anáfora lexical em ‘Memes’*



Fonte: Rede social Facebook (2021)

Os números 14 e 43 que se parecem com horas referem-se a um caso de violação sexual protagonizado por um sujeito de 43 anos de idade contra uma menor de 14, no primeiro ‘Meme’ da sequência apresentada. A estrutura sintática é materializada pela metáfora “parece uma hora” e uma conjunção adversativa informal “*mais é idade de um casal*”. Portanto, a expressão referencial «14:43» que se parece com uma hora é assegurada por uma conjunção copulativa ‘e’, i.e., “um senhor de 43 anos de idade *e* uma menor de 14 anos de idade”.

O segundo ‘Meme’ foi extraído de um discurso proferido pelo Presidente do Conselho Autárquico da cidade de Chimoio, no qual se compromete com o bem-estar da cidade. Assim, o edil faz construções discursivas por meio de “propriedades da textualidade que dá conta de mecanismos linguísticos e gramaticais que se articulam, se retomam e se relacionam entre si estrategicamente dentro do texto” (FIGUEIREDO, 2014:76), garantindo maior coesão e coerência ao seu enunciado.

Neste caso, nota-se neste ‘Meme’ um estabelecimento de relações sintático-semânticas, através da repetição anafórica lexical (por via da expressão “Chimoio”) e por meio de outros elementos dêiticos, i.e., “elementos linguísticos que actualizam verbalmente o acto enunciativo (acto de fala directo e acto de fala indirecto)” (FIGUEIREDO, 2014:77).

(4) Podem me tirar de *Chimoio*, mas nunca irão tirar *Chimoio* de mim.

Assim, a anáfora lexical e os dêiticos (me, mas, mim, nunca) concorrem para a coesão frasal que, por sua vez, se responsabiliza pela consistência linguístico-discursiva do enunciado.

Outro recurso retórico de que o enunciador se serve para construir enunciados meméticos é a vocativização metonímica (cf. Figuras 11 & 12). A vocativização metonímica consiste no emprego de um vocativo, preferencialmente nominal, com função metonímica. Dito de outra forma, é o

emprego de uma palavra ou expressão, em posição de vocativo, para referir outra com a qual tem relação de contiguidade (continente/conteúdo, espaço/instituição, autor/obra, parte/todo, causa/efeito) (GONÇALVES, 2010:124). Para atingir este efeito vocativizador, a vírgula que sucede a tal palavra ou expressão desempenha um papel determinante.

Figuras 11 & 12. *Vocativização metonímica em 'Memes'*



Fonte: Rede social Facebook (2021)

De forma irónica, o enunciador exprime o que lhe vem na alma apelando a quem de direito à mudança do estado de situação a que denuncia. A expressão FIPAG – Fundo de Investimento e Património do Abastecimento de Água, usada de forma figurada, faz referência aos governantes que têm o dever de providenciar serviços básicos (como o acesso à água) e que não fazem ou, se o fazem, não de forma satisfatória aos utentes, para quem se pede este bem público. No enunciado “7 de Abril também faz parte da cidade”, com recurso ao advérbio “também” reivindica-se a inclusão do bairro “7 de Abril” entre os beneficiários de água na cidade de Chimoio.

Por sua vez, “Estamos a trabalhar” é o segmento discursivo muitas vezes proferido por funcionários e agentes do Estado para, de forma evasiva/não precisa, acalmar os ânimos do cidadão que exige resposta a um conjunto de situações do dia-a-dia. Servindo-se desta construção, o enunciador invoca a estes para o que se diz a seguir, “para ter dinheiro de chapa para o Trabalho...”. Isto acontece meio às ‘dívidas ocultas’ (cf. XXXXXXXX), subida de preços de combustíveis, não aumento de salários públicos, pandemia da COVID-19, situações que inflacionam o custo de vida em Moçambique ante a apatia do Estado que não oferece respostas plausíveis aos cidadãos.

Uma tipologia não menos interessante do género discursivo ‘Meme’ nas redes sociais é a iconografia (cf. Figuras 13 & 14). Trata-se de um dos “elementos importantes de natureza não verbal” (GONÇALVES, 2010:105) do qual os internautas se servem para expressar suas mensagens de cunho memético. Embora a ausência de texto (ou, quando presente, muito diminuta), estes ‘Memes’ expressam o que vem na alma dos seus usuários, fazendo-se valer da máxima «uma imagem vale mais que mil palavras».

Figuras 13 & 14. Iconografia em ‘Memes’



Fonte: Rede social Facebook (2021)

As figuras 13 & 14, a título de exemplo, em primeira mão, refletem um caso que tem a ver com as regalias e privilégios dos parlamentares em Moçambique, uma polémica que mexeu com o país inteiro. Vê-se um grupo de pessoas (abaixo) carregando um outro grupo (acima), estando estes últimos à vontade com a vida, bebendo e comendo do melhor, dançando da boa música, sem se importar com quem os suporta na base. A intenção comunicativa, neste ‘Meme’, do nosso ponto de vista, é um sinal de revolta ou de protesto contra as regalias e privilégios dos parlamentares.

Noutra posição, a imagem parece procurar refletir a tradição africana. A presença de gatos na tenda de julgamento das ‘dívidas ocultas’ remete-nos à manifestação da feitiçaria, até porque o personagem “dra. Sheila” aparece com um capote e empunhando algo na mão direita que nos lembra às bruxas. O aparecimento de gatos na tenda de julgamento, à luz da tradição africana, não é um bom sinal. Há quem entenda que se trata de pessoas encarnadas naqueles felinos para atrapalhar o decurso normal do julgamento. Portanto, são várias as interpretações que se podem construir a partir dos ícones meméticos, comprovando estes serem uma forma poderosa de manifestação da linguagem humana. O conhecimento partilhado entre o construtor dos ‘Memes’ e o seu destinatário, i.e., o contexto, joga um papel determinante para a correta decifração da linguagem iconográfica.

4. Considerações finais

Este estudo buscou discutir os ‘Memes’ como manifestação da linguagem humana, por quanto são constituídos por recursos linguístico-discursivos. Trata-se de um género discursivo da atualidade, com maior circulação nas redes sociais, a exemplo do Facebook (e. o., CALIXTO, 2019; CARVALHO et al., 2012; FERREIRA et al., 2019; FILHA & ANECLETO, 2017; GUERRA &

BOTTA, 2018; NETA, 2017), plataforma da qual nos servimos para a recolha dos ‘Memes’ do quotidiano, no contexto de Moçambique.

Os ‘Memes’ atendem a necessidades comunicativas através da criatividade linguística dos sujeitos. Eles refletem o quotidiano da sociedade aonde se encontram inseridos, como se viu, da análise feita, no contexto de Moçambique, transparece:

- a depreciação das variedades do português moçambicano;
- o protesto contra os excessos dos parlamentares (e dos protagonistas das ‘dívidas ocultas’);
- a crítica à violação sexual de menores;
- o grito de socorro pelo aprovisionamento de serviços básicos (e.g., o acesso à água) por quem de direito; entre outras reivindicações, de forma irónica e humorística.

Desta forma, os ‘Memes’ merecem maior atenção para o entendimento da faculdade da linguagem, uma vez que estes atendem a necessidades comunicativas dos usuários das redes sociais, resvalando, por isso, em debates e opiniões que viralizam no ciberespaço. Aliás,

(...) o meme pode também provocar uma reflexão, problematizar uma situação com temas políticos, propagandas, temáticas sociais, na maioria das vezes, pelo viés do humor e da sátira, propondo novas formas de mobilização e manifestação de participação social, principalmente para a juventude (ROJO & BARBOSA, 2015 *apud* RITTER, 2020:8).

Neste contexto, o estudo evidenciou como os sujeitos promovem a construção de sentidos de acontecimentos a sua volta, ampliando suas ações discursivas, contribuindo para a formação de opinião pública, do debate, da propagação de ideias, da problematização da realidade e do ativismo social.

Este estudo possibilitou compreender os mecanismos linguísticos e discursivos que os usuários da internet promovem no seu dia-a-dia para a construção de conteúdos meméticos. Dentre estes recursos, figuram a prosódia e os ideofones, a variação alofónica, a construção lexical, expansão de sentido e linguagem coloquial, a metáfora e a anáfora lexical, a vocativização metonímica e a iconografia, segundo as competências linguística e comunicativa dos indivíduos.

O recurso aos ‘Memes’ é hoje essencial para a produção de textos humorísticos (e críticos) na internet, por isso se mostra bastante eficaz como estratégia argumentativa para a defesa de pontos de vista implícitos (cf. AMOSSY, 2017). Adiante, torna-se necessário o estudo dos ‘Memes’ e suas relações com o pensamento, com os conteúdos sociais, culturais e psicolinguísticos, por isso recomendamos que se trabalhem em outras áreas da linguística.

Referências

- AMOSSY, Ruty. *Apologia da polêmica*. São Paulo: Contexto, 2017.
- BARROS, Lídia Almeida. "Estruturas morfossintáticas e léxico-semânticas dos termos da dermatologia". In: ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria (org.). *As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. São Paulo: Humanitas, 2007. p. 397–407.
- CALIXTO, Douglas De Oliveira. Memes na internet: entrelaçamentos entre a “zoeira” de estudantes e a apropriação do gênero discurso na escola. *Periferia*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 131–152, 2019. DOI: 10.12957/periferia.2019.36457.
- CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto & Contexto -Enfermagem*, [S. l.], v. 15, p. 679–684, 2006.
- CARVALHO, Aleise Guimarães; MIRANDA, Alessandra Magda De; ASSIS, Dalva Lobão. Memes do facebook: uma análise das máximas conversacionais. In: XXVI JORNADA NACIONAL DO GRUPO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO NORDESTE-GELNE 2012, Anais [...]. [s.l.: s.n.]
- CEZARIO, Maria Maura; MARTELOTTA, Mário Eduardo. "Aquisição da linguagem". In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). *Manual de linguística*. São Paulo: Editora Contexto, 2013. p. 207–216.
- CHIMBUTANE, Feliciano. "Línguas e educação em Moçambique: Uma perspectiva sócio-histórica". In: CHIMBUTANE, Feliciano; GONÇALVES, Perpétua (org.). *Multilinguismo e multiculturalismo: Em direção a uma coerência entre discurso e prática*. Maputo: Alcance Editores, 2015. p. 35–75.
- DA SILVA, Ananias Agostinho. Memes virtuais: gênero do discurso, dialogismo, polifonia e heterogeneidade enunciativa. *Travessias*, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 341–361, 2016.
- DA SILVA, Kleber Aparecido. *Perspetivas Decoloniais em Linguística Aplicada*. Lisboa: Mercado de Letras, [em prep.].
- DELGADO-MARTINS, Maria Raquel. *Ouvir falar: introdução à fonética do português*. 4 ed [2005]. Lisboa: Caminho, 1988.
- DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE LÍNGUA E CULTURA. Referencial Camões PLE. 2017. Disponível em: <https://fliphtml5.com/eykka/cnkw/basic/>. Acesso em: 18 out. 2021.
- FERREIRA, Helena Maria; VILLARTA-NEDER, Marco Antônio; COE, Geanne Dos Santos Cabral. Memes Em Sala De Aula: Possibilidades Para a Leitura Das Múltiplas Semioses. *Periferia*, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 114–139, 2019. DOI: 10.12957/periferia.2019.36936.

- FIGUEIREDO, Olívia Maria. As noções de adequação, coerência e coesão e seus modos de operacionalização. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2014. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/8913/2/5401.pdf>.
- FILHA, Isnalda Berguer de F. Alves; ANECLETO, Úrsula Cunha. Ensino de língua portuguesa e memes de internet: outros textos, outras leituras. *A Cor das Letras*, Feira de Santana, v. 18, n. 3, p. 43–53, 2017. DOI: 10.13102/cl.v18i3.2054.
- FIRMINO, Gregório. A situação do Português no contexto multilingue de Moçambique. In: 2010, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.(s/d) Disponível em:< <http://www. fflch. usp. br/dlc/lport/pdf/mes/06. pdf>> Acesso em, 8., 2010. p. 0–32.
- FREITAS, Maria João; SANTOS, Ana Lúcia. Contar (história de) sílabas: descrição e implicações para o Ensino do Português como Língua Materna. Lisboa: Edições Calibri, 2001.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, Célia Maria Carcagnolo. Humor: alguns mecanismos lingüísticos. *ALFA: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 39, p. 111–119, 1995.
- GONÇALVES, Licibel. Dicionário terminológico. Calheta: Ministério da Educação e Ciência, 2010. Disponível em: <http://dt.dge.mec.pt/>.
- GUERRA, Christiane; BOTTA, Mariana Giacomini. O meme como gênero discursivo nativo do meio digital. *Domínios de Lingu@gem*, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 1859–1877, 2018.
- HORTA, Natália Botelho. O meme como linguagem da internet: uma perspectiva semiótica. 2015. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/39700587/dissertacao_Natalia_Botelho_Horta.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1557539242&Signature=hG5d2z%2BsZ50Wn1bd%2BOZ5PecAvRU%3D&response-content-disposition=inline%3Bfilename%3DO_meme_com.
- MALMBERG, Bertil. A Fonética. Lisboa: Livros do Brasil, 1954.
- MAPASSE, Ermelinda. "O ensino do português em Moçambique: conflitos entre o uso prescritivo e os usos reais". In: SOUZA, Sweder; OLMO, Francisco Calvo Del (org.). *Línguas em Português: A Lusofonia numa Visão Crítica*. Porto: U.Porto Press, 2020. p. 137–152.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes, redes. 2a Edição. São Paulo: Editora Vozes, 2015.
- MELO, Iran Ferreira De. Análise do discurso e análise crítica do discurso: desdobramentos e intersecções. *Letra Magna: Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Lingüística e Literatura*, [S. l.], v. 05, n. 11, p. 1–18, 2009.

- MENDONÇA, Joana Jorge Carvalho. As competências linguísticas de crianças de 4 e 5 anos: Estratégias de Intervenção. 2018. (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2018.
- NETA, Juracy Pinheiro de Oliveira. Por uma tipologia dos memes na internet. *Entremeios - Revista Discente da Pós-Graduação em Comunicação Social da PUC-Rio*, Rio de Janeiro, 2017.
- NGUNGA, Armindo. Monolingual education in a multilingual setting: The case of Mozambique. *Journal of Multicultural Discourses*, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 177–196, 2011. DOI: 10.1080/17447143.2011.577537.
- NGUNGA, Armindo. Introdução à Linguística Bantu. 2a Edição. Maputo: Imprensa Universitária/UEM, 2014.
- NGUNGA, Armindo; FAQUIR, Osvaldo G. Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas: Relatório do III Seminário. Maputo: Centro de Estudos Africanos/UEM, 2012.
- NGUNGA, Armindo; SIMBINE, Madalena Cítia. Gramática Descritiva da Língua Changana. Maputo: Edição de Autor, 2012.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. Discurso, Imaginário Social e Conhecimento. Em Aberto, Brasília, v. 61, p. 53–59, 1994.
- PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 318–325, 1995. DOI: 10.1590/s0034-89101995000400010.
- POSSENTI, Sirio. Pragmática na análise do discurso. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 30, n. 30, p. 71–84, 1996. DOI: 10.20396/cel.v30i0.8637041.
- RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet, difusão de informação e jornalismo: elementos para discussão. *Metamorfoses jornalísticas 2: a reconfiguração da forma*, [S. l.], p. 269, 2009. Disponível em: <http://www.raquelrecuero.com/artigos/artigoredesjornalismorecuero.pdf>.
- REITE, Torun. À descoberta de particularidades no português de Moçambique: explorações quantitativas e comparativas. 2013. (Dissertação de Mestrado). Universitetet i Oslo, Oslo, 2013.
- RIBEIRO, Camila Belizário. Gêneros discursivos e atos de fala no Facebook: uma análise de post e memes relacionados às eleições para presidência do Brasil em 2014. 2015. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2015. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/25626/1/ulfl212799_tm.pdf.
- RITTER, Lilian Cristina Buzato. Uma proposta de multiletramento com o gênero meme em aulas de leitura. *Leitura*, [S. l.], v. 64, p. 4–19, 2020.
- SOUZA, Pedro De. Análise de Discurso. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. Disponível em: [http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/1248/61/TAFURI%20L. - Análise de Discurso.pdf](http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/1248/61/TAFURI%20L.-Análise%20de%20Discurso.pdf).

THUMBO, Herculano. Cassamo e a oralização da escrita. *Folha de Linguística e Literatura*, Maputo, v. 6, p. 6–9, 2003.

XX
XX.
XX
XX.
XX
XX.

Anexos

Anexo 1. Amostra dos ‘Memes’ do quotidiano analisados

<p>Sr presidente, ai em Tete onde fechou aulas, tem um puto inteligente está na 2 classe HIPOPOTÁMO Transferir para aqui na Zambézia</p>	<p>Futura doctora na Areia de surugua</p> 	<p>Entri omi i molheri quem é mas pruguзу?</p> <p>Janete Lopes e outras 193 pessoas</p> <p>194 90 355</p> <p>Teu professor</p>	<p>~Ele usou muita força comigo</p> <p>~Ele kikiri kikiri comigo</p> 	<p>De repente pah!... Arroz Dugongo 25kg- 250</p> 
<p>facebook</p> <p>Permissa Entre Professores de Moçambique</p> <p>Campio confirmato,nambula</p>	<p>Nampula 🇲🇵</p> <p>Barapéns belo foço tia 🍌🍌🍌</p>	<p>Alfabeto de Nampula</p> <p>A, P, Z, T, E, F, XE, ACA, I, XOTA, GAPA, L, M, N, O, B, G, R, S, D, U, V, TAPLIU, X, IPSLO, C.</p> <p>660 540</p>	<p>10kg d Arros 500 subirá pr 600,de 1000 pr 1150,1caixa d caldo 150 pr 200mtn,355,75 é pra uke mesmo?????Camaradas!</p>	<p>Ja notou que covid 19 não está aver way Agora a malta tá curtir Julgamento</p> 
		<p>O homem do momento!!</p> <p>Você, Krip Ton America Kab e outras 2</p> <p>261 59 20</p>		
<p>14:43</p> <p>Parece uma hora, mais é idade de um casal</p> 	<p>facebook</p> <p>Ver todos os convites</p> <p>Senhor Presidente socorro, as autoridades municipais estão a destruir barracas de gente humilde, que não tem o que comer nesta fase de pandemia.</p> <p>558 58 17</p>	<p>Na minha humilde opinião sem descartar a vossa opinião caros merretissimos o juiz efigenio Baptista devia ser dado um diploma de mérito em 3 dias conseguiu manter os moçambicanos em casa e diminuir os casos de covid-19.</p> <p>Assine em baixo</p> 	<p>Aluno a Julgar "lad@rões" defendidos por seus professores.</p> <p>Esta vida....</p>	<p>Podem me tirar de CHIMHO mas nuncz irão tirar CHIMHO de mim.</p>
<p>Pão com Rama, WFT de 10, ventoinha a girar no 3, vida tá pipocar 🍌</p>	<p>facebook</p> <p>Mas tem gás dog sabe! Bilhões que davam para 30 milhões de gajos serem milionários comeram entre 19 friks e as respectivas mbuyas!</p> <p>651 83 13</p>	<p>facebook</p> <p>Advogados tipo, vamá, foi nosso aluno aquele... O juiz tipo: Sim, não nego! mas agora sou boice!</p> <p>1,4 mil 103 71</p>	<p>Memeiros que não gostam de estudar Portugueses estão a rastar nesse julgamento: MEMES DE 100 MEMEIOS CLEMENTE CARLOS ESTÁ A CARREGAR SOZINHO!</p>	<p>@anilha</p> <p>A força da malta...</p> 



Fonte: Os autores, a partir do Facebook (2021)